

A INSERÇÃO DA LITERATURA DE CORDEL EM AULAS DE HISTÓRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PIBID/ UEPB.

Beatriz Dos Santos Batista ¹

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

E-mail: beatrizbatistas2@outlook.com

Auricélia Lopes Pereira²

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

E-mail: auricelialpereira@yahoo.com.br

RESUMO: A literatura de cordel apresenta-se como uma das mais ricas manifestações da cultura popular do Nordeste, com capacidade de ser contextualizada e reproduzida no ambiente escolar; com uma linguagem interessante e como uma importante ferramenta pedagógica capaz de promover questionamentos, despertar o imaginário e a reflexão, assim como incitar a capacidade cognitiva. Sabe-se que a História é vista como mais uma disciplina exaustiva, difícil e abstrata, segundo a opinião da maioria dos alunos do ensino médio. Dessa forma, é com base nessa proposta de inovação que a equipe do PIBID realizou um relato de experiência com a turma do 2º ano D, na escola atuante Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Solon de Lucena, utilizando-se da literatura de cordel. A proposta inicial foi a apresentação de um exemplo de cordel pronto e uma folha distribuída aos alunos, ensinando-os como produzir seus próprios cordéis, isso para auxiliar na compreensão. Será abordado no decorrer do artigo como o uso da literatura cordel na História pode contribuir na dinâmica do aprendizado, pontuando também as problemáticas envolvidas nessa prática, pelo simples fato de que o professor, muitas vezes, ignora práticas pedagógicas novas, fazendo seu aluno perder o interesse e achar a aula de história desinteressante. No entanto, para mudar essa visão é necessário que o docente mude sua postura e acompanhe as mudanças na sua forma de ensino, buscando novos recursos. De forma a criar um elo entre o ensino e a modalidade didática proposta, mostrando que arte e cultura podem ser um suporte para disciplinas como a História.

Palavras-Chave: Literatura de Cordel, Ensino de História, Recursos Didáticos

INTRODUÇÃO:

O presente trabalho nasceu das práticas realizadas por intermédio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto de História, da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, em uma turma de 2º ano do ensino médio da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Solon de Lucena em Campina Grande- PB.

Discutir a educação atualmente nos remete ao esforço de melhor compreender de que forma os processos de escolarização foram constituindo historicamente e que contornos foram configurando a crise vivenciada na educação contemporânea. A crise da educação faz parte de uma tensão mais ampla que foi se instalando nas sociedades moderna e pós-moderna. Atualmente, um dos desafios postos ao professor (a) de história, sobretudo quando pensamos na questão da prática pedagógica, é tornar o ensino prazeroso, de modo a permitir que o alunado seja participe do processo educativo. Como por exemplo na educação básica, percebemos que muitos educandos apresentam uma diversidade de ritmos e estilos na apreensão dos saberes históricos em sala de aula. Dessa forma, é possível notar pouco interesse no aprendizado da disciplina, e é importante observar que esse problema está interligado com a ausência da motivação de aprender.

A literatura de cordel no ensino de História visa atrair os alunos de forma que os mesmos participem mais das aulas e consigam relacionar os fenômenos escolares com seu dia-a-dia, assim o aluno perceberá que a História vai além do livro didático. A literatura de cordel se expressa de forma simples e acessível, podendo ser utilizada para relatar desde fatos do cotidiano até avanços da ciência e tecnologia, sendo assim o cordel é um ótimo recurso didático que pode ser utilizado das aulas tanto de História como em qualquer outra.

Vale ressaltar que as escolas públicas não oferecem recursos que chamem a atenção dos alunos. Diante disso, diariamente o professor tem que se esforçar em criar métodos que ganhem atenção dos alunos. Nesse sentido, o uso do cordel na sala de aula possibilita muitos caminhos ao professor, onde este tem a possibilidade real de levar conhecimento e uma leitura prazerosa, dentre eles estão a criatividade, a musicalidade, a identificação com situações rotineiras, características estas que os folhetos têm de sobra.

O cordel é um texto rico em possibilidades linguísticas e culturais que levam o aluno a crescer na sua capacidade interpretativa e aumenta a oportunidade e identificação deste público com a sua cultura local. Entre as linguagens do espaço escolar que podem ser apropriadas pelo professor, está

o cordel. Este artefato cultural é uma forma de conhecimento que articula saberes sobre a realidade social, histórica, cultural e política, sobre o Nordeste, o Brasil, e o mundo, vinculando e representando esses conhecimentos em forma de poesia. Ao ser introduzido no ensino de história, o cordel desempenha uma linguagem "educativa", dotada de papel cultural e histórico.

Com este foco, o presente artigo tem como preocupação analisar e discutir a função do cordel como linguagem no ensino de história, tendo o cotidiano e a cultura como eixos norteadores. Tais categorias são trabalhadas e representadas no texto político dos cordéis a partir do viés da história cultural. Este artigo não tem a pretensão de corrigir os problemas e distorções pertinentes ao ensino de História, mas de apontar elementos que possam servir ao debate cada dia mais necessário em torno de novas formas didáticas e metodológicas para o ensino de História. Neste sentido, instigar de certa maneira a que tomemos como aportes importantes para o fazer histórico as contribuições de novas formas didático-metodológicas.

METODOLOGIA

No âmbito do programa Institucional de bolsa de iniciação à docência- PIBID/CAPES de História da Universidade Estadual da Paraíba- UEPB, desenvolveu-se entre as diversas atividades, uma relacionada à produção do cordel. Isso se deu com alunos do 2º ano "D", do Ensino Médio da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Solon de Lucena em Campina Grande- PB, com a ajuda do professor supervisor, Rafael da Silva Abreu atuante no subprojeto de História. O objetivo foi mobilizar os alunos a desenvolverem algo prazeroso e atrativo, desde que a função do projeto é desenvolver ferramentas pedagógicas mais atrativas no ensino de história.

Na atividade desenvolvida, os alunos foram convidados a criarem cordéis sobre indígenas no Brasil, assunto trabalhando em aulas passadas. Primeiramente, a turma foi dividida em dois grupos, em seguida foi distribuído um modelo de cordel e dado mais um exemplo, explicando como se produzir um cordel. Após todo o processo de leitura e escuta dos cordéis, os alunos foram levados a produzir folhetos de cordel. Os dois grupos ficaram responsáveis pela produção do cordel. Porém, mesmo sendo realizado em duas equipes, foi observado o diálogo entre as equipes, onde trocava informações estabelecendo uma relação positiva.

A ideia de incentivar os alunos a criarem cordéis surgiu a partir da deficiência deles com a leitura e a produção de cordel, e por ser algo pouco trabalhado no âmbito escolar, fazendo com que os alunos atualmente tenham uma carência nesse aspecto, bem, como parte às vezes da própria falta

de interesse dos mesmos. Para não fugir da especificidade da disciplina da História, foi proposta a criação do cordel que tratem conteúdos específicos do referido campo de conhecimento.

Partindo disso, foi necessário um esforço para que se estimulasse o gosto pelo assunto estudado em sala, através dos cordéis, pois é tema pouco abrangido. Cabe ressaltar que essa técnica de ensino pode ser utilizada de modo interdisciplinar. Pois o uso do cordel na sala de aula possibilita o trabalho em conjunto tornando a aula e a aprendizagem mais dinâmica e prazerosa. Porém, muitos professores se acomodam com a rotina da sala de aula e chegam a desacreditar na possibilidade de renovação da educação e se dão por conformados com a desmotivação dos alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Pelo verso e pela rima, o cordel conseguiu trazer para aquela turma, a interação, a valorização da criatividade do educando, incentivando os participantes a desenvolverem o espírito de grupo e de cooperação. Desse modo, o ensino requer essas estratégias, porque se torna necessário dinamizar a aprendizagem, inventando métodos que conduzam o educando a expressar sua criatividade, fortalecendo-lhe o interesse para aprender. O cordel demonstra essa capacidade de reviver saberes históricos à realidade do mundo.

Diante do retorno tão positivo por parte dos alunos, a atividade desenvolvida foi utilizada como parte da nota bimestral. Dessa forma, a construção do cordel na sala de aula, possibilitou um aprendizado eficaz e foi um recurso didático capaz de levar os alunos além.

A utilização da literatura de cordel como recurso pedagógico vem sendo explorada por diversos educadores, por sua fácil adequação ao processo ensino-aprendizagem e por ser um recurso didático bem recebido pelos educandos, que foi possível notar ao realizar o projeto.

Os avanços foram de forma gradativa. De início, alguns alunos não abraçaram com entusiasmo a proposta, a sugestão de premiar o grupo que produzisse o melhor cordel foi um incentivo que deixou os alunos mais empenhados. No decorrer das aulas e dos exemplares que foram apresentados, como a " A questão indígena no Brasil", de autoria de Nando Poeta, foi possível mostrar que, diante do conteúdo da grade curricular, era possível que eles criassem seu próprio cordel abordando a temática.

Durante a divisão das equipes foi possível perceber que em um grupo ficou 14 alunos e no outro 9, justamente pelo elo de afetividade que cada um tinha pelo outro, até tentamos equilibrar a quantidade de alunos nos dois grupos, mas eles preferiram ficar de acordo com sua própria

formação na sala, apesar dessa divisão na sala, foi possível perceber a interatividade entre as duas equipes.

Foi gratificante realizar o projeto de intervenção com o auxílio da literatura de cordel, pois além de ter uma rica capacidade de causar uma interação, promove um desenvolvimento da capacidade de criação os discentes, o que foi notória diante das produções que não recorreram às cópias, o que deixa claro que é um recurso simples, mas riquíssimo em aprendizagens, que os professores deveriam utilizar com mais frequência.

O cordel é uma das mais expressivas formas da cultura nordestina, por isso os textos cordelistas têm tudo para ser um grande aliado nas estratégias de leitura e compreensão de fatos da realidade. Nessa perspectiva, entendemos que a integração entre as tecnologias, linguagens e representações têm papel preponderante na formação dos alunos.

O ensino de História é visto para a grande maioria dos alunos como desinteressante, confuso, anacrônico, repetitivo e burocratizado. Dessa forma, o conhecimento recebido na Universidade por futuros professores de História é repassado como pronto e acabado aos alunos. No entanto, esse processo tem comprometido o ensino de História, o que vem, desestimulando tanto alunos como professores também.

Nesta perspectiva, o professor de História, como de resto o profissional das Ciências Humanas, tem certo desprezo pelo uso de recursos metodológicos em seu ensino. Onde, na maioria dos casos da prática pedagógica, o professor é um mero reprodutor de informações produzidas, tornando ato de ensinar algo defasado e desconexo. É necessário, portanto, que os professores de história passem a compreender que os processos de inovação, derivados do emprego dos recursos do cordel servirão para “oxigenar” a prática docente. A importância do uso de diferentes fontes no ensino de história e o planejamento em torno de tais fontes na sala de aula, no sentido de que possam dinamizar os processos educacionais desse campo de conhecimento.

Entendendo que a sala de aula pode ser um poderoso espaço de criação. O interesse e motivação dos alunos aumentam sempre quando eles se tornam responsáveis pelo seu próprio processo de estudo. O ensino ativo permite que o aluno desenvolva a sua capacidade de ser crítico, de se expressar, de questionar, de criar e de ter uma autodisciplina nas tarefas escolares, contribuindo para que as atividades individuais parta para as construções coletivas.

O emprego de fontes históricas como linguagens no ensino de História permite que o/a professor /a trabalhe os conteúdos históricos, a partir de outras possibilidades pedagógicas que não

apenas o livro didático, tendo em vista que este já faz parte do cotidiano escolar do docente, sobretudo na análise histórica (BITTENCOURT, 2004).

A sociedade está em uma velocidade de transformação constante, desse modo é importante que o professor utilize de diferentes práticas no seu ambiente de aula com o sentido de motivar o aprendizado histórico. Para falar do cotidiano, da cultura e da identidade a partir das fontes impressas, como sendo uma linguagem educativa na sala de aula, escolhemos o cordel, pois esse recurso é considerado uma importante ferramenta de aprendizagem. Ao se referir a questão de um assunto com grau de dificuldade maior para se compreender, o professor pode se deter a utilizar outros recursos que facilitem a compreensão do assunto proposto, como a produção do cordel e um exemplar de como se produzir, e um cordel já pronto sobre o assunto que será trabalhado na aula, facilitando a fixação.

O cordel é um grande aliado dentro dos recursos pedagógicos que o professor pode usar para ser trabalhado em sala de aula, fazendo com que seu aluno desperte certa curiosidade sobre o determinado assunto. O projeto PIBID tem essa função de quebrar com o tradicional da aula e inovar fazendo com que o aluno tenha um olhar diferenciado sobre a História e que de certa forma aprenda e se divirta também, pois o processo de aprendizagem deve ser algo prazeroso.

No processo de aprendizagem de História, o professor é o principal responsável pela criação das situações de troca, de estímulos na construção de relações entre o estudado e o vivido, de integração com outras áreas de conhecimento, de possibilidade de acesso aos alunos a novas informações, de confronto de opiniões, de apoio ao estudante na recriação de suas explicações e de transformações de suas concepções históricas.

Ao nos referimos às novas linguagens no ensino de história, precisamos pensar nas fontes históricas que elas também representam. Na realidade, compreendemos que estas linguagens, como fontes históricas, permitem ao professor a interagirem com seu educando em sala, transformando o ambiente de aprendizagem tradicional num espaço motivador do ensino. (SCHMIDT, 2004; CAINELLI, 2004). Nesse raciocínio, torna-se importante pensar na introdução de novas linguagens no ensino de história, de modo que eles possam tornar o ensino significativo para o educando, configurando-se como novas possibilidades de aprendizagem.

Devido a escola hoje não ser um locus onde os estudantes tenham prazer de fazer, aprender, conhecer, pensar; temos as desistências, falta de interesse entre outros problemas que refletem dentro da sala de aula, desse modo se faz necessário metodologias novas, que façam com que os alunos voltem a ter curiosidade pelo que vai ser estudado. Com essa ideia é que surge a importância

de se trabalhar com o cordel dentro do próprio ensino de história, sendo que é uma forma que instiga o aluno ao diferencial. A própria experiência dentro do PIBID pode-se perceber o quanto chamou a atenção deles a produção do cordel.

Vale salientar que a criação artística deflagrada por procedimentos didáticos cria uma tensão que estabelece ou rompe limites, possibilitando ao sujeito produzir conhecimento sobre o objeto. Ao criar, o sujeito põe em evidência a estrutura de valores e significados subjacentes aos processos desenrolados na sala de aula. Há na criação artística do aluno, uma tentativa de corresponder ao que foi pedido, mas também de revelar a si mesmo. Na criação há uma marca pessoal. Quando o aluno produz algo ele está deixando claro alguma característica dele; as vezes dentro de uma sala de aula um determinado aluno prefira um filme, ler livros, desenhar, criar cordéis, ou seja cada um ali tem seus gostos, cabe ao professor buscar diversificar.

É de fundamental importância perceber como o PIBID possibilita essa ajuda por nortear diversos caminhos para dinamizar e buscar tornar a aula prazerosa, sendo a experiência do cordel riquíssima como um todo. É claro que agenciar o conceito de aula prazerosa pode ser muito complexo e até perigoso, pois pode levar a um caminho equivocado de se entender e compreender o conhecimento a partir de um prazer que não advém dele, mas dos caminhos que levam a ele. O que implica dizer numa desvalorização, por parte da sociedade como um todo, e dos sujeitos da educação em particular, do saber e do aprender. O prazer do conhecimento, o prazer do aprender pode dialogar com várias formas que levam a ele, a exemplo da literatura de cordel, mas não se desvincula, nesse diálogo, do prazer que é inerente ao próprio conhecimento, ao próprio saber. Quando defendemos o uso de outras linguagens em sala de aula, não o é para minimizar o lugar mesmo do saber e transformá-lo em algo secundário nesse processo.

CONCLUSÃO

A busca por recursos didáticos capazes de gerar formas dinâmicas para o processo de ensino e aprendizagem da história conduziu o PIBID a desenvolver a atividade a partir da construção de cordéis pelos discentes. Dessa forma, além de treinar a escrita e leitura, bem como as habilidades artísticas, a construção de cordéis promove o aprendizado por meio das rimas sobre o assunto. Nesse sentido, a atividade executada permitiu criar situações pedagógicas mais atraentes que favorecem o processo de ensino e aprendizagem da história. Isso porque, nos dias atuais, empreender uma educação que dê visibilidade à cultura, ou seja, que trabalhe com múltiplos saberes, que não perca as ações do cotidiano, é importante. Sendo assim, o cordel, ao se apropriar

do cotidiano, faz cultura, produz saberes históricos, e dessa forma também ensina, pois fala da vida, e conta histórias que reeducam e educam a sociedade. Portanto, a ação participativa dos discentes contribuiu de forma relevante para o desenvolvimento do projeto, deixando evidente que é possível vencer obstáculos e ter bons resultados, mesmo diante das adversidades que são inevitáveis e inerentes não só ao cenário educacional, mas a própria vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BITTENCOURT, Circe M.F. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2004.

CRUZ, Marília Beatriz Azevedo. In NIKITIUK, Sônia L. (Org.) **Repensando o ensino de História**. São Paulo, Cortez, 1996.

SCHIMIDT, M. A; CAINELLI, Marlene. **Ensinar História**. São Paulo: Scipione, 2004.